

Introspecção e Crescimento ou um Confessionário?

Vamos supor que você seja um astronauta e esteja muito distante da Terra em uma viagem muito longa. Digamos que você se irrite com o bombardeio de instruções que chegam pelo seu rádio da base de operações. Por isto, você decide desligá-lo sem remorso. E você relaxa, aproveitando a vista maravilhosa da nave. E o tempo voa...

Porém, em um determinado momento, você percebe que você não tem ideia de onde você está ou de como voltar para onde você quer estar. E você se lembra que você tinha uma missão, mas você não consegue definir muito bem qual era. Você entra em pânico.

Finalmente, você se lembra do rádio. Você o liga novamente. Você segura o aparelho e diz: “Base de operações? Astronauta ligando para base de operações! Atenda-me!”

Você escuta uma resposta vaga. Este é o som mais agradável que você já ouviu na sua vida. Agora você pode voltar ao seu rumo.

Todos nós somos astronautas. Nós decolamos do Monte Sinai a 33 séculos atrás com um plano para seguir e uma missão a ser cumprida. Nós temos que nos reconectar com a nossa base de operações (Tzvi Freeman, *Bringing Heaven Down to Earth* (Trazendo o Céu para a Terra), p. 54).

D’us criou cada pessoa com qualidades e talentos exclusivos e a capacidade de exercitar o livre-arbítrio para alcançar o seu potencial. Durante o ano, nós podemos cometer erros e usar o nosso livre-arbítrio para debilitar a nossa capacidade de alcançar o nosso potencial. Como nós veremos nesta série de duas partes, D’us nos deu a dádiva preciosa da teshuvá, nos permitindo corrigir os nossos erros, recuperar o nosso potencial perdido e restabelecer o nosso relacionamento com Ele.

Há duas aulas da Morashá sobre teshuvá. Nesta primeira aula, nós elaboraremos uma definição de teshuvá e exploraremos o seu tremendo poder. Na segunda aula, nós examinaremos em detalhes os aspectos mais “técnicos” da teshuvá: os passos envolvidos no processo de fazer teshuvá e como implementá-los.

A aula da Morashá sobre Livre-Arbítrio é um prerequisite para esta aula.

Esta aula abordará as seguintes questões:

- Qual é a essência da teshuvá?
- Por que os judeus não usam um confessionário?
- Qual é o poder da teshuvá?
- Nós podemos fazer teshuvá sem ter pecado?
- Como a teshuvá está conectada com a Redenção final?

Síntese da Aula:

- Seção I. O Que É Teshuvá?
- Seção II. O Poder da Teshuvá
- Seção III. A Teshuvá Traz a Redenção

SEÇÃO I. O QUE É TESHUVÁ?

Teshuvá significa voltar. Voltar a quê? O Baal HaTania explica que a palavra *teshuvá* é uma palavra composta formada pela palavra *tashuv* e a letra *hei*. Isto significa “voltar para D’us.” Isto é *teshuvá*. Supreendentemente, alguém que está distante de D’us, alguém que se desviou do caminho é capaz de fazer uma volta milagrosa.

1. Rabino Shimon Apisdorf, Rosh HaShanah Yom Kippur Survival Kit (Kit de Sobrevivência de Rosh Hashaná e Iom Kipur), Editora Leviathan, p.102 – Lidando com erros.

Uma das palavras mais comuns no seu livro de rezas é “pecado”. Esta não é uma palavra que soa muito bem. Certamente, ninguém quer olhar para si mesmo como um/a pecador/a. Em Hebraico, o termo genérico para pecado é *chet*. Este palavra significa literalmente “cometer um erro.” Pecados, não, obrigado. Mas erros – claro – todos nós cometemos erros.

A questão em Iom Kipur (e durante todo o ano) é: Como nós corrigimos os erros do nosso passado e evitamos repetí-los no futuro? Se nós pudermos compreender isto, nós teremos a chave para abrir o depósito enorme do potencial latente de grandeza que, do contrário, estaria oculto.

Isto é a *teshuvá*. A tradução comum de *teshuvá* é “arrependimento”. Mais uma vez, é uma ideia que soa um tanto quanto estranha. A tradução adequada para a palavra *teshuvá* é “voltar.” A *teshuvá* é uma técnica dinâmica para encontrar as racionalizações que estão na raiz dos nossos erros: reconhecê-los, lidar com eles e eliminá-los.

Como um ato de traição contra um cônjuge ou um amigo próximo, que causa uma cicatriz no relacionamento, a perversidade “cria uma cicatriz” no nosso relacionamento com D’us. Nas palavras do versículo abaixo, o pecado constrói uma barreira, por assim dizer, entre o homem e D’us.

2. Ishaiahu (Isaias) 59:2 – O pecado separa o homem e D’us.

Pois os seus pecados te separaram de D’us, e as suas transgressões fizeram com que Ele escondesse o Seu rosto de vocês, não lhes escutando.

כי אם עונותיכם היו מבדלים בינכם לבין אלקיכם
וחטאותיכם הסתירו פנים מכם משמוע:

A dívida da *teshuvá*, no entanto, permite que a pessoa volte para D’us – os que estão distantes se aproximam.

3. Hoshea (Oséas) 14:2 – Regressando totalmente para D’us.

Volte, Israel, para o Eterno, o teu D’us, pois tu caíste na tua transgressão.

שובה ישראל עד ה' אלקיך כי כשלת בעונך:

Este mundo é um lugar cheio de obstáculos e dificuldades. Realmente, nós falhamos e caímos, sucumbindo a pelo menos algumas das armadilhas que cruzam o nosso caminho. Como o Talmud ensina, não há ser humano que nunca peca (Sanhedrin 46b, baseado em Kohelet/Eclesiastes 7). D'us sabe que a nossa jornada neste mundo é perigosa e, por este motivo, Ele nos deu um grande presente: a dádiva da teshuvá, o poder de voltar.

4. **Rabino Chaim Friedlander, Sifsei Chaim – Moadim, Vol. I, p. 249-250 – As transgressões criam barreiras entre nós e D'us e impurificam a nossa alma. A teshuvá remove estas barreiras e impurezas.**

Quando uma pessoa transgride, ela impurifica a sua alma. Esta impureza a separa e a afasta de D'us. Enquanto a impureza está presente, ela se distancia de D'us. O pedido que Ele “nos perdoe” [no Shemone Esre diário] é essencialmente um pedido para remover a barreira [entre nós e D'us].

Cada mitzvá traz a pessoa mais próxima de D'us [a raiz da palavra *mitzvá* tem a mesma raiz da palavra *tzevat*, um alicate, um aparato para conectar duas entidades]. Em contraste, cada transgressão distancia a pessoa de D'us. O aspecto principal do pecado que é tão terrível é... que ele faz com que a pessoa se distancie de D'us. Portanto, o objetivo central da teshuvá é voltar e recuperar a nossa proximidade inicial com D'us.

כאשר אדם חוטא מטמא הוא את נשמתו, טומאה זו חוצצת ומרחקתו מה', וכל עוד החטאים קיימים מרוחק הוא מהשי"ת. בקשת "סלח לנו" היא מחיקת החטא כדי להסיר את החציצה הזאת...

כל מצוה ומצוה שעושה מקרבת אותו יותר אל ה'. לעומת זאת החטא מרחיק מה'. האסון הגדול שבחטא הוא... בעיקר – הריחוק. מטרת התשובה היא אפוא – לשוב להתקרב אליו.

O Rambam (Maimônides) apresenta uma descrição inspiradora do processo de teshuvá. Ela é uma resolução genuína, uma demonstração do quanto uma pessoa pode atingir através dos seus atos.

5. **Rambam, Hilchot Teshuvá (Leis de Arrependimento) 7:7 – Que incrível é a teshuvá!**

Que incrível é a teshuvá! Um dia, a pessoa está separada do Eterno, D'us de Israel, como está escrito: “Os teus pecados lhes separam do seu D'us...” E, no dia seguinte, ela pode estar conectada com a Presença Divina, como está escrito: “Mas vocês estão conectados com o Eterno, o seu D'us.”

כמה מעולה מעלת התשובה אמש היה זה מובדל מה' אלהי ישראל שנאמר עונותיכם היו מבדילים ביניכם לבין אלהיכם... והיום הוא מודבק בשכינה שנאמר ואתם הדבקים בה' אלהיכם...

Uma vez que o nosso relacionamento com D'us é um relacionamento bilateral, Ele deseja o nosso arrependimento. Nós precisamos somente tomar o primeiro passo, e, no resto do percurso haverá uma assistência Divina fantástica.

6. **Rabino Arie Kaplan, Handbook of Jewish Thought (O Guia do Pensamento Judaico), vol. II, 15:59 – Tome o primeiro passo para voltar para D'us e Ele voltará para você.**

Mesmo se a pessoa viveu uma vida completamente profana, ela não deve perder a esperança e sentir que é impossível que ela mude o seu estilo de vida [Ramban/Nachmanides sobre Devarim/Deuteronômio 30:11]. Os nossos sábios nos ensinam que “todos os inícios são difíceis” [Rashi sobre Shemot/Êxodo 19:5]. Sendo assim, D'us dá a pessoa todas as oportunidades e, uma vez que ela faz o

esforço inicial para fazer teshuvá, ela recebe assistência Divina [Shabat 104a]. D’us disse ao Seu profeta: “Volte para Mim, e Eu voltarei para ti” [Malachi 3:7]. Os nossos sábios nos ensinam que D’us diz: “Faça uma abertura para Mim como um orifício de uma agulha, e Eu abrirei amplamente para ti os portões dos céus” [Shir HaShirim/Cântico dos Cânticos Rabá 5:3].

Nós explicamos que teshuvá significa voltar para D’us ou, nas palavras do Rambam (Hilchot Teshuvá 7:6), para a Presença Divina. Porém, teshuvá também significa voltar ao nosso “eu” genuíno, a uma pureza interna que sempre está conectada com a fonte Divina.

7. **Sidur, Reza Matinal, Rabino Mordechai Becher, Gateway to Judaism (Portões do Judaísmo), p. 136 – Teshuvá é voltar para a pureza da nossa alma.**

אלוקי נשמה שנתת בי טהורה היא, אתה בראתה, אתה יצרתה, אתה נפחתה בי ...

Meu D’us, a alma que Tu me deste é pura. Tu a criaste, Tu a concebeste, Tu a sopraste dentro de mim....

A teshuvá é literalmente traduzida como “voltar”. Nós acreditamos que a alma é naturalmente pura e começou a sua estadia neste mundo em um estado de pureza. Erros e transgressões são desvios da natureza essencial da alma humana. Portanto, quando a pessoa faz algo de errado, o processo de teshuvá é, na realidade, voltar para a sua essência genuína.

A teshuvá é tão essencial para a humanidade, que ela foi criada junto com a Torá antes do mundo.

8. **Talmud Bavli, Pessachim 54a – A teshuvá foi criada antes do mundo.**

Sete coisas foram criadas antes do mundo. Elas são: a Torá, a teshuvá....

שבעה דברים נבראו קודם שנברא העולם ואלו הן
תורה ותשובה ...

O fato que a teshuvá foi criada antes do próprio mundo indica que a pessoa pode fazer teshuvá sem ter pecado. O mundo foi criado “em um plano afastado” de D’us, e o arrependimento o aproxima. O arrependimento, neste sentido, define o desejo mais básico de D’us em relação ao mundo. Em conformidade com isto, esta é a única coisa que as bênçãos centrais da reza de Shemone Esre descrevem como o desejo de D’us.

9. **A reza Shmone Esre – De todas as bênçãos, que incluem ideias como sabedoria, redenção, saúde, sustento, etc., somente arrependimento é expresso como o “desejo” de D’us.**

Bendito és Tu, D’us, Que deseja o arrependimento.

ברוך אתה ה' הרוצה בתשובה.

O tema da teshuvá é o de *relacionamentos*. O relacionamento entre D’us e Israel é comparado com o relacionamento entre marido e esposa (veja Shir HaShirim 1:1 com Rashi). Ao nos distanciarmos, a teshuvá é um meio através do qual nós podemos voltar a nos aproximarmos – nos aproximarmos de D’us e nos aproximarmos do nosso ser interior.

Devido ao entendimento profundo do Judaísmo de relacionamentos, não há margem para a ideia de um confessor ou uma terceira pessoa influenciando a expiação. Se nós agimos mal com uma pessoa, nós devemos abordar a própria pessoa. Se nós agimos mal com D’us, cabe a nós abordá-Lo. Somente nós podemos nos responsabilizar pelo restabelecimento da nossa proximidade inicial com D’us, removendo estas barreiras que nós criamos. Portanto, não há margem no Judaísmo para uma “expiação através de terceiros.”

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO I:

- ⇒ A palavra *teshuvá* significa voltar. Ela é o processo de voltar para D'us e para a essência profunda da nossa alma pura.
- ⇒ A *teshuvá* envolve uma grande mudança pessoal. A situação da pessoa é definida de acordo com o seu relacionamento com D'us. Ela pode estar no escuro (em um sentido espiritual – manchado com pecado) ou na luz, limpa e resplandecente. O presente da *teshuvá* é a capacidade de articular uma grande mudança pessoal.
- ⇒ O arrependimento é parte do plano original de D'us para o mundo, criado inclusive antes do próprio mundo. Ele permite que a pessoa se aos níveis que ela havia atingido antes de ter pecado.
- ⇒ Além disto, a *teshuvá* é possível mesmo sem pecado. Isto significa trazer um mundo distante para perto da sua fonte Divina. A *teshuvá* é o verdadeiro desejo de D'us. Ela é o que D'us quer do mundo – que nós e o mundo nos aproximemos Dele.
- ⇒ Uma vez que a essência da *teshuvá* é uma questão de *relacionamentos*, conseqüentemente, ela é um processo pessoal profundo e, certamente, não pode envolver a “absolvição” de terceiros – um conceito totalmente alheio ao Judaísmo.

SEÇÃO II. O PODER DA TESHUVÁ

Há dois níveis fundamentais de *teshuvá*. O nível básico envolve a simples decisão de retornar para o caminho do íntegro, deixar de pecar e se apegar a bondade. Parece fácil? E é. Mas isto é só o início. A decisão de ser íntegro é suficiente para merecer o título de *tzadik* – “uma pessoa íntegra”.

No entanto, “voltar por completo” e restabelecer o relacionamento entre a pessoa que pecou e D'us e apagar os efeitos profundos do pecado requerem um nível alto de *teshuvá*. Este é o poder da *teshuvá* na sua forma mais elevada – o poder não só de transformar um transgressor em uma pessoa íntegra, mas inclusive de apagar ou alterar o passado.

O primeiro elemento da *teshuvá* é demonstrado pelo seguinte trecho do Talmud, que ensina que uma decisão em uma fração de segundo pode tornar uma pessoa um *tzadik*, mesmo se até o momento ele era um transgressor profundamente perverso.

1. Talmud Bavli (Talmud Babilônico), Kidushin 49b – O arrependimento em uma fração de segundo.

Se alguém se casa com a condição que ele seja um *tzadik* completo, mesmo se ele for totalmente perverso, o casamento é válido. A razão para isto é porque talvez ele tenha tido pensamentos de arrependimento no seu coração.

על מנת שאני צדיק אפילו רשע גמור מקודשת שמו
הרהר תשובה בדעתו.

Embora o Talmud o chame de “totalmente íntegro,” este arrependimento em uma fração de segundo não pode alcançar o efeito completo de *teshuvá*. Ele pode ser íntegro, mas ele ainda tem a história e o peso da transgressão que necessita de expiação. Como nós vemos na reza Shemone Esre, o arrependimento e a expiação são duas etapas separadas.

2. Reza Shemoneh Esre – As rezas relacionadas a teshuvá e perdão.

Volte para nós, Pai, para a Tua Torá e nos aproxime, Rei, do Teu serviço e nos regresse com teshuvá completa diante de Ti...

Perdoe-nos, Pai, pois nós pecamos, desculpe-nos, Rei, pois nós transgredimos, pois Tu és clemente e indulgente.

השיבנו אבינו לתורתך וקרבתך מלכנו לעבודתך
והחזירנו בתשובה שלמה לפניך...

סלך לנו אבינו כי חטאנו מחל לנו מלכנו כי פשענו כי
מוחל וסולח אתה.

Como nós veremos na segunda aula, alcançar o nível mais alto de teshuvá é um trabalho para toda a vida. Ainda assim, nós encontramos uma pessoa cuja história inspiradora é relatada no Talmud, que conseguiu concentrar ambos os níveis de arrependimento (não só arrependimento onde a pessoa é denominada íntegra, mas inclusive arrependimento que é suficiente para apagar todos os pecados) em um tempo muito curto.

3. Talmud Bavli, Avodá Zará 17a – O arrependimento de Elazar ben Dordaia.

Não havia prostituta no mundo que o Rabi Elazar ben Dordaia não havia visitado. Certa vez, ele ouviu sobre uma mulher que vivia do outro lado do mar e cobrava um preço exorbitante. Ele juntou o dinheiro e cruzou sete rios para chegar até ela.

Justo quando eles estavam prestes a terem relações, ventou e ela comentou com ele: “Assim como este vento nunca voltará para a sua fonte, da mesma forma, a teshuvá de Elazar ben Dordaia não será aceita, ele nunca voltará para a sua fonte.”

Abatido, ele saiu e se sentou entre duas montanhas e colinas. Ele solicitou às montanhas e colinas que peçam a D’us por ele... Ele solicitou que os céus e a terra peçam a D’us por ele... Ele solicitou que as estrelas peçam a D’us por ele... Depois que todos se recusaram a lhe ajudar, ele finalmente entendeu: “Somente eu posso fazer teshuvá, isto não depende de ninguém, só depende de mim.” Ele colocou a cabeça entre os joelhos e chorou com remorso até a sua alma partir.

Uma voz Celestial anunciou: “O Rabi Elazar ben Dordaia está convidado para o Mundo Vindouro!” Quando o Rabi Iehuda HaNassi ouviu isto, ele chorou e disse: “Há pessoas que adquirem o Mundo Vindouro durante muitos anos. E há quem adquira o seu Mundo Vindouro em um único momento!”

אמרו עליו על ר"א בן דורדיא שלא הניח זונה אחת בעולם שלא בא עליה פעם אחת שמע שיש זונה אחת בכרכי הים והיתה נוטלת כים דינרין בשכרה נטל כים דינרין והלך ועבר עליה שבעה נהרות.

בשעת הרגל דבר הפיחה אמרה כשם שהפיחה זו אינה חוזרת למקומה כך אלעזר בן דורדיא אין מקבלין אותו בתשובה.

הלך וישב בין שני הרים וגבעות אמר הרים וגבעות בקשו עלי רחמים... אמר שמים וארץ בקשו עלי רחמים... אמר חמה ולבנה בקשו עלי רחמים... אמר כוכבים ומזלות בקשו עלי רחמים אמרו לו עד שאנו מבקשים עליך נבקש על עצמנו... אמר אין הדבר תלוי אלא בי הניח ראשו בין ברכיו וגעה בבכיה עד שיצתה נשמתו.

יצתה בת קול ואמרה ר"א בן דורדיא מזומן לחיי העולם הבא... בכה רבי ואמר יש קונה עולמו בכמה שנים ויש קונה עולמו בשעה אחת.

É impressionante que Elazar ben Dordaia, que claramente não era um sábio de Torá, tenha recebido o título

de rabino no final do trecho. Por que ele foi chamado de rabino? O que ele nos ensinou? Ele é chamado de Rabi Elazar porque ele ensinou uma lição significativa: Não só a teshuvá é capaz de transformar uma pessoa de um *rashá* (pessoa perversa) para um *tzadik*, como também ela é capaz de purificar a pessoa de uma vida inteira de pecados e levá-lo diretamente ao Mundo Vindouro, a “consumação” de um relacionamento íntimo com D’us!

Quando o Rabino Iehuda escutou que isto foi atingido um único instante, ele não pôde deixar de chorar. Para entender porque o Rebi chorou, nós precisamos entender mais a fundo o poder da teshuvá.

A seguinte exposição talmúdica, referente a duas motivações diferentes para fazer teshuvá (uma por temor e outra por amor) ensina um princípio importante: o nível mais alto de teshuvá tem o potencial de transformar as transgressões em méritos!

4. Talmud Bavli, Yoma 86b – As transgressões podem inclusive ser transformadas em méritos!

Reish Lakish disse: “Grandiosa é a teshuvá, pois quando o pecador se arrepende, os seus pecados são considerados como se ele tivesse os cometido desintencionalmente.

Reish Lakish disse que a teshuvá é grandiosa porque [através dela,] os pecados da pessoa são considerados como méritos... Isto não é uma contradição porque a primeira afirmação se refere a arrependimento por temor, enquanto a segunda se refere a arrependimento por amor.

אמר ריש לקיש גדולה תשובה שזדונות נעשות לו כשגגות...

והאמר ריש לקיש גדולה תשובה שזדונות נעשות לו כזכויות... לא קשיא כאן מאהבה כאן מיראה.

Como os pecados são transformados em méritos? Uma explicação para isto é que, ao aprendermos dos nossos erros, nós transformamos os próprios erros em algo positivo (veja a segunda aula da Morashá sobre Teshuvá, Seção I, Fonte 2). Isto pode ter sido provocado por um sentimento de profundo remorso (Rabino Yitzchak Berkovits). Assim como uma vacinação injeta no corpo do paciente uma pequena quantidade da doença para tornar a pessoa imune, da mesma forma, depois de fazer teshuvá, o pecado, de fato, tem um propósito positivo ao nos permitir que nós crescamos além do nosso nível anterior.

Entretanto, outra explicação é que o nível mais alto de teshuvá, que o Talmud se refere como teshuvá por amor – um desejo forte de amor de voltar a D’us, separa completamente a pessoa dos seus atos ruins passados. As suas transgressões desaparecem como se ela nunca as tivesse cometido e, no lugar disto, elas se tornam méritos.

Como foi mencionado anteriormente, não há ninguém que não peca. O potencial de pecado foi colocado no mundo para dar a humanidade o livre-arbítrio. A teshuvá foi criada como um presente para nos permitir trabalhar a nós mesmos quando nós transgredimos, de forma que não só nós recobremos o nível que nós tínhamos antes, como também nós aperfeiçoamos o nosso caráter. O versículo diz que um *tzadik* “cai sete vezes e se levanta” (Mishlei/Provérbios 24:16). Somente caindo, explica o Rav Hutner, ele é capaz de se levantar. A teshuvá nos eleva além do ponto que nós teríamos alcançado de outra maneira. Esta ideia é nitidamente expressa pelo Rambam.

5. Rambam, Hilchot Teshuvá 7:4 – *Baalei teshuvá* são queridos, recebem uma grande recompensa e “encontram-se em um lugar onde mesmo pessoas completamente íntegras não podem estar.”

Um *baal teshuvá* não deve pensar que ele é

ואל ידמה אדם בעל תשובה שהוא מרוחק ממועלת

inferior a uma pessoa completamente íntegra porque ele cometeu transgressões no passado. Pelo contrário, um *baal teshuvá* é amado e estimado por D'us, como se ele nunca tivesse transgredido.

Além disto, a sua recompensa espiritual é grande, já que ele experimentou o pecado e o abandonou e, portanto, ele domina os seus próprios instintos. Os sábios dizem: “No lugar onde se encontram *baalei teshuvá*, mesmo pessoas completamente íntegras não podem estar” (Brachot 34b). Isto significa que os *baalei teshuvá* atingem níveis espirituais mais altos dos que aqueles que nunca pecaram, já que os primeiros precisam se empenhar com os seus instintos baixos [e, desta forma, exercitar o seu poder de livre-arbítrio mais frequentemente].

הצדיקים מפני העונות והחטאות שעשה, אין הדבר כן אלא אהוב ונחמד הוא לפני הבורא, כאילו לא חטא מעולם,

ולא עוד אלא ששכרו הרבה שהרי טעם טעם החטא ופירש ממנו וכבש יצרו, אמרו חכמים “מקום שבעלי תשובה עומדין אין צדיקים גמורין יכולין לעמוד בו”, כלומר מעלתן גדולה ממעלת אלו שלא חטאו מעולם, מפני שהן כובשים יצרם יותר מהם.

Agora nós poderemos entender porque o Rabino Iehuda HaNassi chorou ao escutar sobre a teshuvá do Rabino Elazar ben Dordaia.

6. Rabino Chaim Friedlander, Sifsei Chaim, Moadim, Vol. I, p.11 – Por que o Rabino Iehuda HaNassi chorou?

Assim como Elazar ben Dordaia era capaz de se elevar em um tempo curto das profundezas da sua transgressão e ter sido chamado de Rabi, mais ainda conosco – se cada um de nós levássemos a vida à sério não só por uma hora, mas por várias horas, dias, meses e anos – imagine o que o que nós poderíamos alcançar!?

É por isto que o Rabi Iehuda HaNassi chorou – porque nós nem percebemos, nem aproveitamos a assistência Celestial enorme que D'us oferece a cada um de nós.

ומה...זה שייצא ברגע קט מעומק טומאת חטאיו עד שנקרא רבי, ק"ו אנחנו – אם יקח כל אחד מאתנו את הדברים ברצינות, ולא רק בשעה אחת, כי אם בהרבה שעות, ימים, חודשים ושנים, עד היכן יוכל להגיע!...

על כן בכה רבי, על שאיננו רואים ואיננו מנצלים את הסייעתא דשמיא העצומה שהקב"ה חונן בה את כל אחד מאתנו.

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO II:

- ∞ A teshuvá tem o poder não só de transformar a pessoa de perversa para íntegra, mas inclusive pode ter um impacto no passado. Uma pessoa pode ser espiritualmente afetada por uma vida inteira de pecados e, ainda assim, se purificar completamente através de um arrependimento sincero.
- ∞ Além disto, a teshuvá pode inclusive transformar os pecados da pessoa em méritos. Os pecados são desligados da transgressão que os “criou” e se tornam parte do próprio plano Divino.
- ∞ Uma pessoa deve se apoiar basicamente em si mesmo para fazer teshuvá. D'us, no entanto, dá uma grande assistência para quem deseja fazê-lo. A teshuvá pode inclusive ser realizada em um período curto de tempo.

- ⇒ Um esforço concentrado em fazer teshuvá pode permitir que uma pessoa chegue a níveis extraordinários de crescimento pessoal.

SEÇÃO III. A TESHUVÁ TRAZ A REDENÇÃO

Como foi explicado nas seções anteriores, o arrependimento não é simplesmente um assunto particular. Ele diz respeito não só ao indivíduo, mas a todo o povo judeu e inclusive a todo o mundo. A “aproximação” da teshuvá se estende muito além da esfera pessoal. O Talmud expressa as grandes ramificações da teshuvá.

1. Talmud Bavli, Ioma 86b – A teshuvá é grande, pois ela traz a Redenção.

O Rabi Iochanan disse: “Grandiosa é a teshuvá, pois ela traz Redenção, como está escrito: ‘Um Redentor vem para Tzion e os de Iaacov que se arrependem do pecado’ (Ieshaiahu 59:20). Por que um Redentor vem para Tzion? Por causa dos que estão entre Iaacov que se arrependem do pecado.”

אמר רבי יונתן גדולה תשובה (שמקרבת) [שמביאה]
את הגאולה שנאמר ובא לציון גואל ולשבי פשע ביעקב
מה טעם ובא לציון גואל משום דשבי פשע בי.

A Redenção final implica a proximidade com D’us – e teshuvá significa se aproximar de D’us. A teshuvá, portanto, traz a Redenção. Baseado em um trecho diferente do Talmud, o Rambam expressa algo similar.

2. Rambam, Hilchot Teshuvá 7:5 – Se cada judeu fizesse teshuvá, a Redenção chegaria imediatamente.

O povo judeu somente será redimido através da teshuvá. D’us nos promete na Torá que todo o povo judeu fará teshuvá no final do seu exílio. Quando isto acontecer, a Redenção virá imediatamente, como a Torá traz:

“(…) Se tu regressares para D’us [e escutares a Sua voz, fazendo tudo o que eu, Moshe/Moisés, estou lhe ordenando *hoje*,] (...) D’us trará de volta os teus remanescentes [e terá compaixão de ti]” [Devarim 30:1-3].

אין ישראל נגאלין אלא בתשובה, וכבר הביחה תורה
שסוף ישראל לעשות תשובה בסוף גלותן, ומיד הן
נגאלין, שנאמר,

“... וְשָׁבַת עַד הַ' אֶלְקֶיךָ [וְשָׁמַעְתָּ בְּקוֹלוֹ]... וְשָׁבַת הַ'
אֶלְקֶיךָ [אֵת שְׁבוּתְךָ וְרַחֲמֶיךָ]...”

O Maharsha comenta sobre o Talmud citado acima que cada pessoa tem que ver a si mesmo como se a balança do destino mundial estivesse nas suas mãos. A sua próxima mitzvá, e, especialmente, o seu ato de teshuvá, é capaz de trazer sucesso e redenção para toda a humanidade.

Para concluir esta primeira aula sobre teshuvá, nós terminaremos com a seguinte história verídica e comovente. Ela nos traz à memória a nossa definição inicial de teshuvá – de voltar a quem nós realmente somos.

O pai do meu melhor amigo de infância traçou a sua ascendência por várias gerações até descobrir que ele tinha 1/16 de sangue indígena americano. A cada ano, o meu amigo me contava histórias incríveis das suas aventuras de

verão com os índios americanos, e eu gostaria de não ter nascido “branco”. Eu não tinha nenhuma tradição espiritual para lhe contar. Para mim, o Judaísmo não era nada mais do que ideias preconcebidas. Como a maioria dos judeus americanos, eu me senti completamente destituído de espiritualidade e identidade cultural com exceção dos bagels e do salmão defumado, que eu nem gostava. Mas com apenas 13 anos, eu tomei uma decisão – um dia eu encontraria um povo que eu pertencia, com a sua própria tradição e rituais espirituais exclusivos.

No segundo grau, eu vi alguns filmes sobre a Irlanda e a Escócia, que estimularam a minha imaginação. Eu sai do cinema com um sotaque irlandês e fiquei com ele por alguns meses. Eu estudei galês durante um ano na escola e escutava somente música irlandesa. Eu me identifiquei com as batalhas do povo, com a sua luta para ser uma nação unificada e independente e inclusive considerei me alistar ao IRA (Exército Republicano Irlandês). Eu queria desesperadamente um povo e uma causa que valia a pena morrer por ela.

Um pouco depois do meu aniversário de vinte anos, um amigo meu me convidou para ir em um Shabat em uma comunidade religiosa ortodoxa no Norte do estado de Nova Iorque. Eu nunca tinha estado em uma refeição de Shabat antes. Na sexta-feira à noite, eu entrei na casa do meu anfitrião com temor. O Rabino Rosen e a sua família eram acolhedores e amigáveis, e eu rapidamente superei o meu medo.

“Sabe, eu nem sempre fui assim,” ele me contou no meio do jantar. Eu fiquei chocado. A medida que ele ia contando a sua história, eu descobri que ele cresceu em uma casa judia completamente secular, assim como eu tive. Em um determinado momento, ele foi para o deserto de Montana para aprender sobre as tradições espirituais indígenas americanas. Eles disseram a ele: “Você vem do ‘homem branco sagrado da pedra’ – Moisés. O seu povo tem muita sabedoria própria. Volte para o seu povo!” O Rabino Rosen chegou em Nova Iorque com duas tranças longas nas laterais da sua cabeça e começou a procurar uma yeshivá onde alguém estivesse disposto a lhe ensinar a se reconectar com a sua tradição. O resto da história é sabido. Eu estava impressionado. Se ele podia renunciar tudo e voltar para o Judaísmo, talvez valesse a pena investigar sobre isto.

Quando me ofereceram uma viagem grátis para Israel, eu pulei de alegria pela oportunidade de aprender mais sobre a minha tradição. Quando eu saí do avião, um sentimento começou a surgir. Somente depois de entrar nas muralhas de pedra da Cidade Velha de Jerusalém, eu entendi porque eu me senti tão estupefado com as minhas emoções: uma voz surgiu de dentro de mim que simplesmente disse: “Você está em casa.”

Um dos meninos da viagem me contou que ele era um Cohen. A sua família tinha registros históricos da sua tribo por 2.000 anos desde a destruição do Templo. Eu não podia acreditar que era possível esta linhagem. Eu estava com inveja que ele pertencia a uma tribo tão especial. A minha família não tinha este registro histórico, que eu sabia. Quando eu cheguei em casa, eu contei para o meu pai que um dos meninos da viagem era um Cohen. Então, ele me perguntou:

- Você quer saber o que nós somos?

- Nós sabemos a nossa tribo?, eu perguntei incredulamente.

- Claro que sim, ele respondeu sem rodeios, Levi.

Nós somos membros da tribo de Levi, o terceiro filho de Iaacov, e eu nunca soube disto. Os Levitas eram músicos e professores, que se dedicavam a espiritualidade e eram sustentados pelas dízimas das outras tribos.

A ironia era tangível. Aqui estava eu, procurando toda a minha vida por um povo e uma tradição, e, ainda assim, eles estavam no meu próprio quintal desde o início. Durante anos, eu tive inveja do meu melhor amigo pelo 1/16 do seu sangue indígena americano, enquanto eu me sentia completamente desprovido da minha própria tradição. Enquanto isto, eu poderia ter traçado a minha linhagem por milhares de anos até Levi ben Iaacov, Levi, filho de Iaacov! Uma linha direta de grandeza espiritual, junto com uma terra de origem, um povo e uma tradição valiosa. Finalmente, eu encontrei a minha tribo perdida a muito tempo!

Aliás, eu descobri o maior tesouro justo no meu próprio quintal. (Gavriel Horan, Searching for My Lost Tribe (Procurando a Minha Tribo Perdida), aish.com)

TEMAS CENTRAIS DA SEÇÃO III:

- ⇒ O arrependimento não é só um assunto particular. Ele diz respeito não somente ao indivíduo, mas a todo o povo judeu e inclusive a todo o mundo. Isto ocorre porque a teshuvá de cada pessoa pode ajudar a trazer a redenção para o mundo. Como isto funciona?
- ⇒ A Redenção final implica a proximidade de D'us. E teshuvá significa se aproximar de D'us. A teshuvá, portanto, traz a Redenção.

RESUMO DA AULA:

QUAL É A ESSÊNCIA DA TESHUVÁ?

A palavra *teshuvá* significa voltar. Ela é um processo duplo de voltar para D'us, bem como voltar a pureza da nossa alma. A teshuvá purifica a alma de quaisquer impurezas causadas pelas transgressões que formam barreiras entre o homem e D'us.

POR QUE OS JUDEUS NÃO FAZEM USO DE UM CONFESSIONÁRIO?

Se um marido e uma esposa se sentem distantes, somente eles podem restabelecer a intimidade cálida do seu relacionamento. De forma similar, se alguém se sente distante de D'us devido às suas transgressões, que agem como barreiras, a reconciliação somente pode ser feita diretamente com D'us. Somente nós podemos nos responsabilizar por recuperar a nossa proximidade inicial com D'us removendo estas barreiras. Além disto, o processo de arrependimento envolve outros passos além da mera confissão, como será discutido na próxima aula.

QUAL É O PODER DA TESHUVÁ?

A teshuvá foi criada antes do próprio mundo e tem o poder milagroso de apagar o pecado. Além disto, o nível mais alto de teshuvá é capaz de transformar o pecado em mérito, e o conceito de teshuvá pode ser aplicado mesmo sem a existência de um pecado anterior para aproximar um mundo distante a D'us.

NÓS PODEMOS FAZER TESHUVÁ SEM TER PECADO?

Em um sentido mais profundo, teshuvá é possível inclusive sem pecado. Ela traz um mundo distante para a sua fonte Divina.

COMO A TESHUVÁ ESTÁ CONECTADA COM A REDENÇÃO FINAL?

A Redenção final implica a proximidade com D'us. E teshuvá significa se aproximar de D'us. A teshuvá, portanto, traz a Redenção.

LEITURAS E FONTES RECOMENDADAS ADICIONAIS

SEÇÃO I. O QUE É TESHUVÁ?

Devarim 30:11-12 com comentário de *Rambam* – “A mitzvá que eu lhe dou hoje não está oculta, nem distante” se refere a teshuvá, que todos têm o poder de fazê-la.

Rabino Chaim Friedlander, *Sifsei Chaim, Moadim, Vol. I.*

SEÇÃO II. O PODER DA TESHUVÁ

Talmud Bavli, Avodá Zará 17a – Rabi Elazar ben Dordaia; veja Maharsha, *Chidushei Agadot.*